

Produtores apelam á Ministra Tereza Cristina; Ajuda vem, mas não agora

Cascavel – A estiagem prolongada que atinge o Paraná e provoca perdas acentuadas na produção do Oeste, região que concentra o maior Valor Bruto da Produção Agropecuária do Paraná (VBP) trouxe a região uma Comissão do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) que analisou os danos provocados pela estiagem. A agenda faz parte de uma série de visitas para verificar os prejuízos da seca no Centro-Sul do País.

A ministra da Agricultura, Tereza Cristina, juntamente com técnicos do Mapa e da Secretaria de Estado da Agricultura do Paraná visitou algumas propriedades rurais afetadas pela estiagem no Paraná, para analisar os danos provocados, que em algumas localidades provocou perdas de 75% a 90% na produção de soja e 45% na produção de milho.

Ainda no final da manhã de ontem (13), a ministra se reuniu com autoridades locais no Sindicato Rural de Cascavel. A ministra ouviu os relatos do secretário de Agricultura e do Abastecimento (Seab), Norberto Ortigara, do diretor do Departamento de Economia Rural da Seab e dos técnicos do núcleo regional da Seab, do presidente do Sindicato Rural de Cascavel e outras autoridades do agro.

Entre os principais apelos do setor agrícola do oeste para a Ministra, está o pedido de prorrogação de financiamentos, perícias mais aceleradas para o seguro, reavaliação de dívidas e cultivos resistentes, além de linhas de crédito especiais para os produtores que não tenham cobertura pelo seguro.

A visita tem o objetivo da equipe do Mapa realizar um roteiro pelos estados do Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Mato Grosso do Sul para consolidar uma coleta de dados sobre a

situação da crise hídrica.

De acordo com a Ministra, com o diagnóstico mais preciso dos estados, o Ministério da Agricultura vai avaliar as medidas que devem ser tomadas junto aos produtores rurais. A primeira delas seria agilizar a liberação das áreas para o plantio da safrinha, que poderia mitigar as perdas dessa primeira etapa. “Nós estamos esperando os levantamentos, são quatro estados que estão com problemas e com esse levantamento nós vamos fazer ações específicas ou mais gerais para o caso das perdas. As perdas não são iguais, elas são diferentes por municípios, por produtor, então nós já temos o seguro para muitos. No Paraná graças a Deus o seguro cobre mais de 40% dos produtores, o Proagro que cobre todos os pequenos produtores e aí nós vamos ter que ver o financiamento de custeio para a próxima safra. É isso que nós estamos levantando, subsídios para trazer políticas públicas pra ajudar o produtor rural.”

De acordo com a Ministra, que já realizou visitas em Santa Catarina e Rio Grande do Sul, não foi possível verificar qual dos estados sofreu mais com a estiagem. “Depende, mas tem uma parte do Rio Grande do Sul muito séria, Santa Catarina também tem um pedaço, mas é muito manchado ainda, mas é preocupante porque são estados muito produtores.”

PREJUÍZO BILIONÁRIO

De acordo um relatório do

Departamento de Economia Rural (Deral), a Seab estima prejuízo prévio de R\$ 25,6 bilhões na safra de grãos do Paraná em 2021/22, em razão da estiagem. O novo levantamento foi entregue ontem (13) à ministra Tereza Cristina.

Segundo o levantamento, a região Oeste é a mais atingida pela quebra de safra no Paraná, com redução prevista de 71% na colheita de soja, de 65% na de milho e de 60% na primeira safra de feijão, podendo somar R\$ 8,1 bilhões de prejuízo. A queda, porém, abrange todas as regiões, com perda média estimada de 39% na lavoura de soja, 36% no milho e 30% no feijão.

A cultura de soja, que tem a maior área plantada do Estado, é a que deve amargar os maiores prejuízos. Com produção inicial prevista em cerca de 21 milhões de toneladas, os números parciais do Deral mostram que a colheita não deve passar de 12,8 milhões de toneladas. São quase 8,2 milhões de toneladas a menos, fazendo com que os produtores deixem de receber R\$ 23 bilhões.

Na produção de milho, das 4,3 milhões de toneladas inicialmente previstas, aproximadamente 2,7 milhões de toneladas devem ser colhidas – redução de 1,5 milhão de toneladas e prejuízo de R\$ 2,2 bilhões. Já a lavoura de feijão, cuja estimativa inicial era de 275,8 mil toneladas, deve ter redução de 83,9 mil toneladas e passar para 191,9 mil toneladas, perdendo R\$ 361,8 milhões.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ
HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO OESTE DO PARANÁ



EXTRATO DE EDITAL DE LICITAÇÃO MODALIDADE PREGÃO ELETRÔNICO Nº 002/2022 – HUOP/UNIOESTE. Objeto: Registro de preços para futura e eventual aquisição de Tira teste para análise de glicemia para consumo frequente no Hospital Universitário do Oeste do Paraná - HUOP. Valor máximo total estimado: R\$ 239.072,00. **Recebimento das propostas:** Das 09:00h do dia 14/01/2022 até às 09:00h do dia 28/01/2022. **Abertura das propostas e recebimento dos lances:** 28/01/2022, 09:00h. O edital e demais informações encontram-se à disposição dos interessados junto à Com. de Licitação do HUOP, ou Fone: (45) 3321-5397, ou ainda nas home-pages www.unioeste.br/huop, www.comprasparana.pr.gov.br ou www.comprasnet.gov.br em conformidade com o Dec. Est. n.º 2452, de 07/01/04. Cascavel, 13/01/2022.

Informe da redação

editoria e colaboradores

Primeiro Escalão

O deputado estadual Guto Silva (PSD) deixou a chefia da Casa Civil do Paraná e reassumiu ontem (13) o mandato na Assembleia Legislativa do Paraná. O anúncio foi feito durante entrevista coletiva na qual o parlamentar também tornou pública sua pré-candidatura ao Senado Federal nas eleições majoritárias deste ano.

Oeste perde Deputado

Com o retorno de Guto Silva as funções legislativas após três anos à frente da Casa Civil, o deputado Ademir Bier (PSD) deixa o cargo que ocupava na Alep desde abril do ano passado.

Casa Civil

Quem assume a chefia da Casa Civil do Paraná é o secretário João Carlos Ortega, que estava à frente da Secretaria de Estado do Desenvolvimento Urbano e de Obras Públicas.

SEDU

A pasta que até então era ocupada por Ortega agora será liderada por mais uma liderança política ligada ao sudoeste do Paraná. O novo secretário será o ex-deputado estadual e ex-prefeito de Pato Branco Augustinho Zucchi.

Sem movimento

O Procon de Cascavel segue inerte em relação aos combustíveis, ou outros assuntos. O último levantamento publicado pelo órgão foi em 2019, quando pesquisas de preços foram publicadas no site do Município. Com a oscilação do preço da gasolina, por exemplo, em várias cidades o órgão tem feito fiscalizações frequentes e inclusive aplicado sanções em caso de abusos. Destaque para Toledo, onde a população pode contar com uma efetiva fiscalização e atuação.

Exonerados

A dança das cadeiras iniciou na Câmara de Cascavel. Algumas exonerações já foram publicadas no Diário Oficial do Município ontem (13). Entre as exonerações, a do ex-diretor do Legislativo, Mario Galavoti que estava lotado

no gabinete do vereador Policial Madril (PSC) desde quando deixou a diretoria legislativa no ano passado.

Exonerados II

Outra exoneração publicada no Diário Oficial é do assessor parlamentar João Merlo, lotado no gabinete do vereador Alécio Espínola (PSC). Merlo chegou a ocupar o cargo de Assessor Técnico do Gabinete do Secretário da Saúde de Cascavel, contudo, após uma denúncia de supostas fraudes em licitações foi exonerado da Prefeitura e nomeado na Câmara.

Diretor Legislativo

Ao que tudo indica a nomeação do novo Diretor Legislativo da Câmara de Cascavel deve sair nos próximos dias. Quem responderá pelo cargo é o advogado Marlon Souza, que já trabalhou na Câmara como assessor de um vereador na legislatura passada. A Câmara de Cascavel estava sem Diretor Legislativo desde dezembro, quando Tathiana Bordin pediu exoneração.

Audiência Pública

O IPC (Instituto de Planejamento de Cascavel) realizará no dia 28 de janeiro uma Audiência Pública para discutir a proposta de lei de regularizações de obras e nos loteamentos Favo de Mel, Jardim da Amizade, Jabor e Nossa Senhora de Fátima.

Piso do Professor

O prefeito de Foz do Iguaçu, Chico Brasileiro (PSD), encaminhou à Câmara Municipal dois projetos de lei que preveem o abono de R\$ 1.810,30 aos 2.617 servidores da educação e que garantem o piso salarial de R\$ 4 mil para 40 horas aos professores da rede municipal de ensino. Os Projetos serão votados em Sessões Extraordinárias.

Presidente Anvisa

O deputado federal e líder do Governo Bolsonaro na Câmara, Ricardo Barros, criticou o Presidente da Anvisa Antônio Barra Torres durante uma visita em Cascavel. Barros disse que Barra Torres está muito político e que deveria emitir pareceres técnicos e não políticos. Além disso, disse que parar de dar entrevistas seria útil para o Presidente da Anvisa.